

AÇÕES PARA PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE LELÉ: CONTRIBUIÇÃO AO MÓDULO IANSÃ

Rosana Muñoz

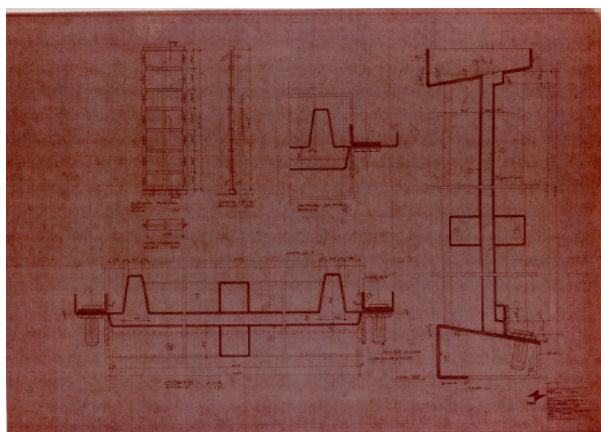
Algumas iniciativas de preservação da obra de Lelé têm sido realizadas nacionalmente. Destacam-se, aqui, as ações desenvolvidas por docentes da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia para preservação não só dos projetos, mas da sua arquitetura:

- Grupo de pesquisa FABER Arquitetura, Construção, Tecnologia e Patrimônio, coordenado pelos professores Ceila Cardoso e José Fernando Minho (que trabalharam com Lelé)
- Grupo de pesquisa Projeto, Cidade e Memória, com as contribuições do professor Sérgio Ekerman.

Salienta-se o desenvolvimento do projeto Fôrmas Metálicas, Fábricas e Elementos, no qual alunos de iniciação científica detalham componentes a partir dos projetos físicos de Lelé (Figura 1), disponíveis na Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFBA, de fotografias e informações coletadas *in loco*. Para sua realização, são utilizados softwares de desenho vetorizado bidimensional CAD (*Computer Aided Design*) e de modelagem em três dimensões, que permitem elaborar maquetes virtuais, interpretando os elementos componentes e seu funcionamento, aprofundando os aspectos de sua fabricação e mecanismo.

Essas atividades têm como ponto de partida documentos de valor histórico hoje em posse da Faculdade de Arquitetura, mas ainda não sistematizados, como parte do seu acervo documental, material de utilidade ímpar no apoio a diversas outras investigações.

Figura 1 - Desenho de fôrma metálica de telha

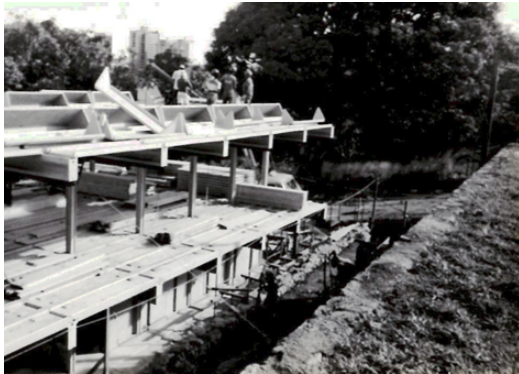


Fonte: Acervo da Faculdade de Arquitetura da UFBA

Lelé deixou alguns exemplares de modelos de escolas na Universidade Federal da Bahia: o Módulo Iansã, na Faculdade de Arquitetura; o Pavilhão Germano Tabacof, na Escola de Belas Artes; e o Pavilhão anexo no Campus de São Lázaro, no Instituto de Psicologia.

Aqui são evidenciadas as ações para recuperação do edifício Módulo Iansã, localizado na Faculdade de Arquitetura da UFBA, projetado e construído por Lelé, em 1988, em argamassa armada, com base nos projetos das Escolas Transitórias Rurais em Abadiânia, nas do Rio de Janeiro e nas escolas produzidas em Salvador pela FAEC (Figuras 2 e 3). O sistema construtivo, em argamassa armada, e uma imagem tridimensional são apresentados nas Figuras 4 e 5.

Figura 2 - Construção do Módulo Iansã em 1988



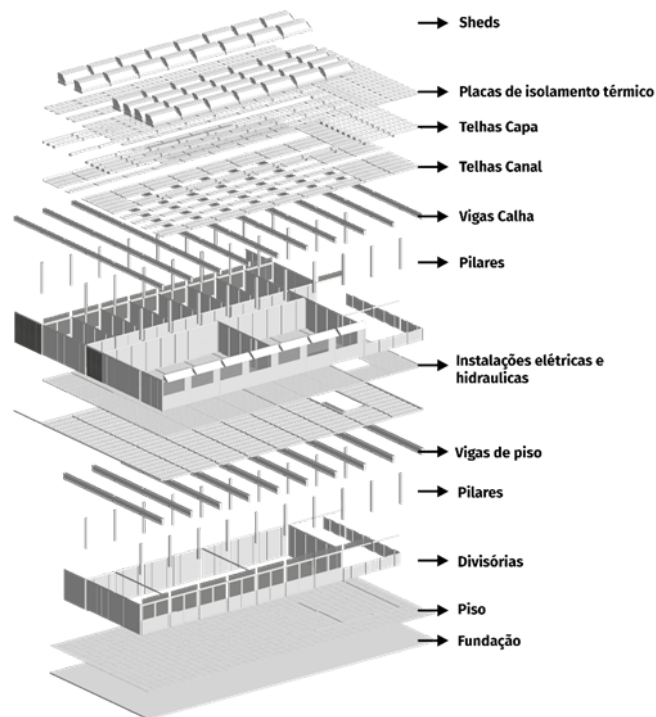
Fonte: Acervo da Faculdade de Arquitetura da UFBA

Figura 3 - Vista do Módulo Iansã



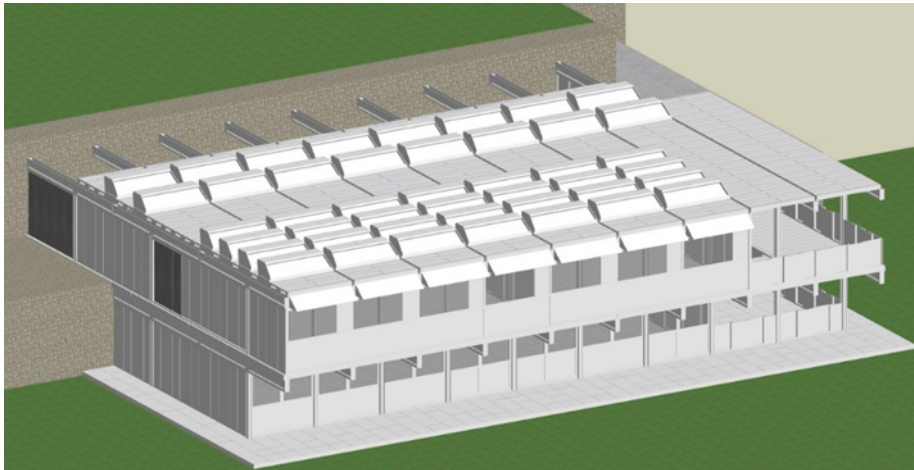
Fonte: Acervo do Grupo FABER, 2021

Figura 4 - Detalhe das peças que configuram o Módulo Iansã



Fonte: Elaborada pelo Grupo FABER, 2021

Figura 5 – Vista tridimensional do Módulo Iansã



Fonte: Elaborada pelo Grupo FABER, 2021

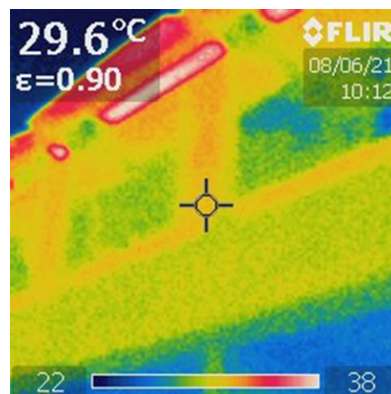
As ações de preservação dessa arquitetura consistem na realização de levantamento planialtimétrico e na elaboração de diagnóstico detalhado, objetivando fundamentar projeto de intervenção para recuperar essa edificação que, atualmente, se encontra sem uso e em processo de degradação.

Os principais danos que acometem o Módulo Iansã estão ligados à corrosão das armaduras, fissuração, destacamento da argamassa, variações cromáticas e manchas, colonizações biológicas (devido à ação de microrganismos como algas, fungos, bactérias e líquens), perda de seção, crosta negra, entre outros.

Para o diagnóstico, foram realizados os seguintes procedimentos:

- Levantamento de danos, por meio de avaliação visual;
- Execução de ensaios laboratoriais, tais como: teor de umidade, granulometria e presença de sais; e *in loco*, como termografia (Figura 6);
- Elaboração de mapas de danos da cobertura e das fachadas (Figura 7 e Figura 8).

Figura 6 – Registro termográfico de parte da fachada S-SE



Fonte: Imagem realizada pelo Grupo FABER em junho de 2021, com utilização do termógrafo *ThermaCAM* da *Flir Systems*, de propriedade do NTPR – Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração.

Figura 7 - Mapa de Danos da Cobertura



Fonte: Elaborada pelo Grupo FABER, 2022

Figura 8 - Mapa de danos fachada sul-sudeste



Fonte: Elaborada pelo Grupo FABER, 2022

A realização do diagnóstico é de extrema importância para conservar a materialidade e a tecnologia utilizada de argamassa armada, pois irá direcionar

procedimentos específicos de intervenção para preservar não só o objeto, mas a técnica construtiva, e propiciará a preservação do edifício e da memória, de grande importância para a arquitetura brasileira.